

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS DCNs PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cicera Maria Mamede Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. E-mail:
cciceramaria.santos@gmail.com

Introdução

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Além disso, apresenta concepções que abordam temáticas ligadas às áreas de gestão escolar, interdisciplinaridade e interculturalidade.

No âmbito educacional, a partir dessa resolução, observamos avanços no que se refere a aspectos normativos, entretanto, a realidade esboçada na legislação fica aquém da que de fato é vivenciada nos cursos de Licenciatura espalhados pelo país. É notório que o aspecto legal é um marco, pois expõe deveres institucionais a serem inseridos e seguidos na prática docente, quer se refiram à formação inicial ou continuada, ou mesmo aos contextos pedagógicos, didáticos e demais interseções existentes no fazer e saber fazer do cotidiano acadêmico (SILVA, 2002; ARAÚJO, 2002). É constante nas universidades públicas o debate acerca do *modus operandi*, a fim de que sejam realizadas adequações de maneira a colocar em prática as orientações contidas nessa e em demais normativas com relação à formação docente. O parágrafo primeiro do Artigo 13 da Resolução supracitada apregoa:

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015).

Esta normativa, embora recente, necessita de maiores esclarecimentos e também de diálogos nas instituições de ensino. Assim sendo, o presente trabalho traz reflexões acerca das percepções na formação docente, realizadas através da disciplina chamada Estágio II, do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, no Polo de Jaguaribe, semestre 2017.1, modalidade semipresencial. A regência desse componente curricular é executada na disciplina de matemática do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), configurando-se como um momento importante de formação inicial para quem deseja trilhar a carreira docente. Desse modo, todo e qualquer estágio na área docente precisa ser revisitado à luz de uma formação crítica, humanizada, que colabore com práticas e atitudes transformadoras, que conduzam a uma formação sensível e emancipadora (FREIRE, 2011), que

combata toda forma de preconceito, racismo, machismo e fascismo, uma vez que a atual conjuntura educacional brasileira necessita cada vez mais de pesquisas capazes de colaborar com a consolidação de estudos que apontem caminhos, formação e inserção na realidade vivenciada por meio do estágio.

É preciso registrar também que as pesquisas realizadas na educação básica podem contribuir para dar voz aos “*Outros Sujeitos*”, como bem afirma Arroyo (2012). Sujeitos estes, oprimidos, que muitas vezes não têm o direito de mencionar, quiçá, exigir que suas trajetórias de vidas e educativas sejam também visibilizadas nos espaços formais. Estamos com pleno acesso à tecnologia e mudanças nos mais diversos setores, e a escola continua sendo “invasa” por ideologias excludentes, advindas de uma pseudotradição moralizante, que nega a diversidade em todas as suas dimensões. Por essa e por tantas outras situações percebe-se que o estágio é também um momento oportuno para imersão nas práticas pedagógicas, podendo contribuir na construção de uma educação que abre suas portas para a solidariedade, a inclusão e para o respeito às diferenças, refutando, dessa forma, o “enquadramento” advindo da Pedagogia Tradicional, de uma pedagogia que não leva em consideração o outro, as demais formas de aprendizagens (ARROYO, 2012).

Nesse contexto de mudanças e estruturas, muitos questionamentos são realizados e dentre eles, podemos destacar: O que realmente pode ser incorporado, vivenciado e colocado em prática nas ações pedagógicas? Com o advento dessa, bem como de outras normativas, a formação de professores tem apresentado um ganho qualitativo? Como os estágios supervisionados estão sendo realizados nas escolas? Essas e demais indagações foram peças fundamentais para as reflexões delineadas neste trabalho, o qual traz como fundamentos observações sobre a prática docente, principalmente no que tange ao estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática, modalidade semipresencial.

Metodologia

O esforço para reflexão e compreensão dos fenômenos aqui expostos tem caráter teórico-prático, traduz-se como momento de instrumentalização. E para que tenhamos direcionamentos nesta trajetória percorremos os caminhos deste trabalho através de pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório e caráter qualitativo (LAKATOS; MARCONI, 2017). É importante mencionar que a pesquisa não se restringe à busca de dados, de informações que se encontram no universo pesquisado, pois o fazer cotidiano do pesquisador, a inserção na realidade pesquisada, as vivências e imersões no universo da pesquisa têm sua abrangência para além dos recortes que serão realizados. É necessário enfatizar também que a pesquisa não é a totalidade da realidade, mas sim, um recorte dessa realidade, por isso deve ser executada com muita seriedade (GATTI, 2012). Até porque, a depender do tipo de direcionamento utilizado, pode servir como instrumento danoso à sociedade, utilizado para fins contrários ao que se apregoa para uma educação libertadora e autônoma (FREIRE, 2017). Desse modo, Lakatos e Marconi (2017, p. 304) afirmam que “a finalidade da pesquisa científica não é apenas fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas também relatar o desenvolvimento interpretativo dos dados obtidos”.

O presente estudo é, pois, fruto de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo-documental, que elegeu uma turma composta por 9 (nove) integrantes, alunos(as) do V semestre que cursaram a disciplina Estágio II, do curso de Licenciatura em Matemática, semipresencial, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Polo de Jaguaribe, no primeiro semestre de 2017. Essa disciplina possui carga horária de 100 horas, distribuídas entre atividades no ambiente virtual (moodle) e atividades de regência em uma escola escolhida pelos alunos para a realização das atividades de estágio. Para a conclusão da disciplina, o(a) estagiário(a) apresenta um relatório final das atividades realizadas na escola. Cada relatório é

composto por três partes, subdivididas em seções. A segunda parte dos relatórios entregues foi abordada neste trabalho, analisada e, abaixo, seguem os resultados.

Resultados e Discussão

A coleta de dados para esta pesquisa teve como embasamento os relatórios finais apresentados na conclusão da disciplina Estágio II, de uma turma de V semestre da Licenciatura em Matemática, curso semipresencial, do IFCE – Polo de Jaguaribe. A escolha dessa turma teve como principal motivação a experiência docente, pois dos nove alunos que cursaram a disciplina, oito apresentavam experiência em sala de aula. Através dos relatórios entregues, apresentados e analisados, buscou-se avaliar as contribuições do estágio no que tange à prática docente.

O estágio supervisionado é um momento de reflexão acerca das atividades que estão presentes no ambiente educativo. Ele se faz oportuno enquanto espaço de transição, para os futuros docentes, e também enquanto momento de reflexão e percepção de suas práticas, para os que já atuam no magistério. De acordo com Pimenta e Lima (2012), esse momento da formação deve ser concebido enquanto propiciador para a aproximação dos aspectos teóricos e práticos e também para proximidade da realidade vivenciada no espaço escolar, além de percebê-lo enquanto momento de pesquisa. Ou seja, pesquisar as diversas relações que estão imbricadas nesse espaço, lembrando que as dimensões formadoras perpassam as dimensões sociais, afetivas e políticas. Salienta-se que a experiência no cotidiano escolar deve ser percebida através da ação docente, que se faz desde o início de sua formação, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 41), “de acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino”. Esta prática social é uma ação que deve ser realizada em conjunto, pois não percebemos o trabalho docente enquanto espaço “fechado” em si, com seus afazeres pedagógicos, centralizado em um currículo que não abre espaço para o diálogo, para a busca de uma visão holística que possa nos levar a construir atitudes mais solidárias e inclusivas, pois conforme Behrens (2005):

O grande desafio da visão holística será a superação do saber fragmentado que foi dividido nas escolas em disciplinas isoladas, assemelhando-se ao trabalho na indústria que se tornou especializado e repartido em setores, e, por consequência, os homens passaram, na escola e no trabalho, a se restringir a tarefas estanques sem a consciência global do processo e do produto a ser produzido. (BEHRENS, 2005, p.59)

Acresce que o espaço escolar é também um espaço de contradições, uma vez que cada parte que o compõe tem suas especificidades, desde o currículo, passando pelos aspectos avaliativos, metodológicos etc., tem implicações que a depender de como é conduzido politicamente, pode servir a posturas excludentes, neoliberais e opressoras. Charlot (2013) nos chama atenção para diversos aspectos que interferem no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito às políticas públicas voltadas para a educação e afirma a dualidade de classes presente no espaço escolar e como a relação professor-aluno, aluno-aluno, professor-comunidade é afetada pelos projetos de retirada dos direitos sociais, dentre eles, o direito à educação, através da precarização e congelamento de verbas do atual governo. Prova disso são os atuais cortes abusivos para com setores primordiais em uma sociedade tão desigual quanto a nossa. Esta realidade é percebida nos momentos de estágio e assusta quem deseja ingressar na carreira docente.

O encerramento da disciplina ocorreu no terceiro encontro presencial e, neste momento, a pesquisadora buscou, através das falas, durante as apresentações individuais de cada relatório, fazer elo entre o que estava escrito na segunda parte do relatório intitulada de *Análise da*

Regência e os discursos, com foco nas vivências do cotidiano escolar no período marcado pela regência no ensino fundamental II. Para o encerramento da plenária de estágio, realizaram-se leituras, análises e discussão dos principais aspectos apontados, tendo como foco central a segunda parte do relatório, que aborda questões ligadas ao fazer pedagógico e suas implicações entre o que se faz no *coração da sala* de aula e o que se está vivenciando na disciplina.

Conclusões

Através das análises realizadas nos relatórios de estágio supervisionado, pondera-se que o aluno, ao adentrar na escola – campo de estágio – apresente alguns aspectos percebidos, tanto no que se refere às suas percepções enquanto professor, pois oito alunos já apresentavam experiência docente, quanto no que diz respeito ao seu olhar de “aluno-pesquisador”. Analisando os relatórios finais, fica evidenciado que o momento de estágio é visto, percebido e sentido como oportuno para sua formação, até mesmo para aqueles já com muitos anos na carreira docente, pois registraram a importância e aprendizado, através da oportunidade de perceber ações que no cotidiano e com as tarefas rotineiras, acabam dificultando a abertura para o olhar, para se autoperceber e notar também as diversas realidades existentes no espaço escolar, principalmente no que compete à disciplina de Matemática.

Ademais, este componente curricular tem suas especificidades, pois os instrumentais utilizados no estágio como, por exemplo, os diários de campo, as observações, os projetos etc., devem ser utilizados enquanto instrumentos de pesquisa, a fim de que possa ser superada a visão dicotômica e burocrática, muitas vezes impregnada nestes e demais instrumentos utilizados no decorrer do estágio. Ou seja, realizar esse momento deve proporcionar ao futuro docente a oportunidade de avaliar as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas nas salas de aula da educação básica, com vistas a trazer à tona questões importantes para serem refletidas no decorrer da disciplina. Por isso, esses instrumentais são importantes, porquanto colaboram para a escrita e registro das atividades desenvolvidas, além de serem ricas fontes de pesquisa. É bom lembrar também que as dimensões curriculares e os *fazeres pedagógicos*, como mencionado anteriormente, são vistos como atividades mecânicas, cansativas, rotineiras e sem nexos com a realidade vivenciada. Porém quando são feitos de forma conectada com a realidade e o contexto, ganham dimensões de concretude, de fazer para se obter melhores resultados no ensino e também na aprendizagem.

Assim sendo, o estágio proporciona variadas situações de imersão no cotidiano escolar, desde a etapa de observação até o momento de regência. Algumas instituições de ensino dividem-no em quatro períodos, sendo o primeiro e o terceiro, de observação; o segundo e o quarto, destinados à regência. Nesse ínterim, o(a) estudante é instigado(a), desde a primeira etapa de estágio, ou seja, a observação, a percebê-la como uma importante etapa para sua formação.

Em vista disso reitera-se que o estágio deve ocorrer enquanto momento que corrobora para a práxis, ou seja, não deve ser um momento dissociado das outras ações implantadas nos cursos de formação de professores. As ações do estágio devem levar em consideração todo o percurso formativo, estabelecendo diálogos ao longo do curso e com as demais disciplinas, para que a tão famosa dicotomia “teoria primeiro, prática só no estágio” possa ser superada desde os primeiros semestres. Dessa forma, percebemos através da práxis, nesta disciplina, que o estágio, considerando as orientações constantes na Resolução nº 2, do CNE, que trata da formação docente, necessita de suporte, maior apoio logístico para ser integralizado, conforme preceitua os parâmetros legais, principalmente no ensino semipresencial. Este ano foi lançado, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o Programa de Residência Pedagógica, o qual poderá ser fruto de novas pesquisas e apontar caminhos para que

a formação profissional dos(as) futuros(as) docentes seja mais abrangente e mais condizente com a realidade social, indicando para esta caminhos de superação.

Referências

ARAÚJO, K. C. L. C. A construção dos saberes docentes: um olhar sobre a prática pedagógica dos professores iniciantes da educação superior. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2002, Recife. **Anais...** Programas e resumos: painéis e pôsteres.

ARROYO, M.G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada**. Brasília, DF, n 124, seção 1, p. 8-12, 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/core/consulta.action>>. Acesso em: 08/08/2018.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013 (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 40ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. (Série Pesquisa).

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SILVA, W. R. A construção/desconstrução do saber no contexto da prática de ensino. n: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2002, Recife. **Anais...** Programas e resumos: painéis e pôsteres.